

João da Cruz, no século João Salgado Castilho, nasceu em Lisboa, na freguesia da Sé, em 28 de dezembro de 1694¹. Foi batizado em 4 de janeiro de 1695, tendo por padrinho Gaspar de Moscoso e Silva, conhecido posteriormente como frei Gaspar da Encarnação². Seu pai, António Salgado, era natural de Lisboa e sargento-mor de Cascais, já a sua mãe Ângela Pastor de Castilho era natural de Madrid³. Por via paterna, era neto de Feliciano Salgado, sargento-mor, cavaleiro professo da ordem de São Bento e natural da Galiza, e de D. Luísa Serrano, natural de Santa Cruz de Castelo. Por via materna, era neto de D. Matias Pastor e D. Ângela Fernandes Castilho, naturais de Madrid⁴.

Seguiu a vida religiosa e, em 22 de junho de 1713, tomou o hábito dos carmelitas descalços no Convento de Nossa Senhora dos Remédios, em Lisboa. Fez um ano de noviciado, realizou a profissão fê e adotou o nome de frei João da Cruz⁵. Obteve as ordens sacras alguns anos depois. Em 19 de março de 1718, no paço do Fontelo, recebeu do bispo de Viseu a ordem do Evangelho, enquanto a ordem de Missa, foi conferida na cidade de Coimbra em 17 de dezembro⁶.

A sua formação académica decorreu dentro da ordem, onde estudou Teologia. Exerceu, desde 1719, a função de lente, ensinando Teologia e Filosofia⁷. Em 2 de julho de 1724 foi nomeado lente de Teologia escolástica do Colégio dos carmelitas descalços de Coimbra⁸.

Além da função de docente, exerceu outros cargos na ordem. Em 29 de abril de 1723, foi nomeado prior do Convento de Santa Cruz do Bussaco e, em 7 de maio de

¹ José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, *Memórias Históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-rei do Estado do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Regia e Typographia de Silva Porto, vol. IV, p. 189 e Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa), Catálogo dos bispos do Rio de Janeiro, Códice 49, fl. 154v.

² Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), *Livro de registo de baptismos*, paróquia da Sé de Lisboa (1692-1707), livro B7, caixa 4 (microfilme 1244), fl. 29.

³ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 126, fl. 542 e José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, *Memórias Históricas...*, cit., vol. IV, p. 189.

⁴ As informações foram retiradas do processo de inquirição *de genere* do seu irmão, Luís Salgado (D. Frei Luís de Santa Teresa, bispo de Olinda), ver Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Leitura de bacharéis, Letra L, Luís Salgado, maço 7, nº 21.

⁵ José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, *Memórias Históricas cit.*, vol. IV, p. 189.

⁶ Certidões em Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 126, fl. 542v.

⁷ José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, *Memórias Históricas...*, cit., vol. IV, p. 190.

⁸ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 126, fl. 543.

1730, prior do Colégio do Carmo de Braga⁹. Por fim, em 1736, ainda ocupou o posto de definidor geral da província de Portugal, em Castela¹⁰.

Segundo José Pizarro e Araújo, frei João da Cruz teria sido escolhido bispo do Rio de Janeiro quando se deslocou a Lisboa por ocasião da eleição do seu irmão, D. Frei Luís de Santa Teresa, para o bispado de Olinda¹¹. Foi apresentado por D. João V para a diocese fluminense em 10 de fevereiro de 1739, conforme carta subscrita por Pedro da Mota e Silva¹². O juramento e a profissão de fé decorreram em 20 de fevereiro de 1739 e, em 19 de dezembro de 1740, transcorreu a preconização, por Bento XIV¹³. Foi sagrado pelo patriarca de Lisboa, D. Tomás de Almeida em 5 de fevereiro de 1741¹⁴. Logo após a sagração, embarcou para o Rio de Janeiro, em 16 de fevereiro, ali aportando no dia 3 de maio. Tomou posse por meio do deão da Sé Gaspar Gonçalves de Araújo e realizou a entrada pública em 9 de maio¹⁵.

Durante o governo episcopal no Rio de Janeiro adotou uma linha de continuidade com as políticas implementadas pelo seu antecessor, publicando pastorais com provimentos para a reforma do clero e dos fiéis. Em boa parte do seu governo, no entanto, esteve empenhado nas visitas pastorais à região de Minas de Gerais, onde se envolveu em diversos conflitos com oficiais régios sobre questões atinentes à jurisdição eclesiástica. Renunciou ao bispado alguns anos depois¹⁶.

O pedido de resignação deve ter sido remetido em finais de 1744 ou princípios de 1745¹⁷. Após a aceitação da renúncia, D. Frei João da Cruz embarcou para o reino em outubro de 1745, aportando na cidade de Lisboa em janeiro do ano seguinte¹⁸. O processo de confirmação da sua renúncia esteve ligado ao da criação das dioceses de

⁹ *Idem*, fl. 543v.

¹⁰ José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, *Memórias Históricas...*, cit., vol. IV, p. 190 e Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 126, fl. 543v.

¹¹ José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, *Memórias Históricas...*, cit., vol. IV, p. 190.

¹² Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 126, fl. 532.

¹³ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 126, fl. 532 e Acta Camerarii, vol. 31, fl. 278-278v.

¹⁴ *Gazeta de Lisboa*, 23 de fevereiro de 1741, n° 8, p. 96, http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/GazetadeLisboa/1740/Fevereiro/Fevereiro_master/GazetadeLisboaN5aN8.pdf e Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa), Catálogo dos bispos do Rio de Janeiro, Códice 49, fl. 154v.

¹⁵ José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, *Memórias Históricas...*, cit., vol. IV, p. 191.

¹⁶ Sobre o governo no Rio de Janeiro, ver Ediana Ferreira Mendes, *Edificar a Igreja, consolidar o império. A Universidade de Coimbra e os bispos do Brasil (1676- ca. 1773)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra; Salvador: Edufba, 2022, p. 286-311.

¹⁷ Depreende-se esta informação a partir do epistolário entre o João Baptista Carbone e o comendador Manuel Pereira Sampaio, em Roma, ver Biblioteca da Ajuda (Lisboa), *Despachos da corte (1747-1750)*, 49-VIII-41, fl. 126.

¹⁸ Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa), Rio de Janeiro, caixa 38, doc. 3977 e José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, *Memórias Históricas...*, cit., vol. IV, p. 191 e 197.

São Paulo e Mariana, separadas do território do Rio de Janeiro. Neste processo, de igual modo, foi condicionado o pagamento de uma pensão a D. Frei João da Cruz, a pagar entre as três dioceses, contudo, a quitação desta renda retardou, sendo alvo de muitas demandas do antigo bispo fluminense¹⁹.

Foi nomeado bispo coadjutor e futuro sucessor da diocese de Miranda, realizando o juramento e a profissão de fé em 24 de outubro de 1749, em Lisboa, nas mãos do nuncio²⁰. Após a morte do bispo de Miranda D. Diogo Marques Morato, assumiu o governo da diocese em março de 1750²¹, por meio de procuração em nome do deão da Sé Francisco Xavier Aranha, futuro bispo de Olinda²². Partiu de Lisboa em 19 de junho e realizou a entrada solene na nova diocese em 16 de julho de 1750²³.

Faleceu em 20 de outubro de 1756 e foi sepultado na Sé de Miranda²⁴.

Ediana Ferreira Mendes

¹⁹ Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Ministério do Reino, maço 312, fl. sem numeração.

²⁰ Archivio Apostolico Vaticano, Nunziatura Lisbona, nº 58 (3), fl. 35v e Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 138, fl. 346.

²¹ Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*. Barcelos: Livraria Civilização Editora, 1968 (1ª edição entre 1910-1928), vol. II, p. 644 e José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, *Memórias Históricas...*, cit., vol. IV, p. 198.

²² José de Castro, *Bragança e Miranda*. Porto: Tipografia Pôrto Médico, 1946, vol. 2, p. 325.

²³ José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, *Memórias Históricas...*, cit., vol. IV, p. 198 e José de Castro, *Bragança e Miranda*, ob. cit., vol. 2, p. 326.

²⁴ José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, *Memórias Históricas...*, cit., vol. IV, p. 199 e *Encontro de culturas. Oito séculos de missão portuguesa*. Lisboa: s.n., 1994, p. 380 (data da morte consta no retrato do bispo).